

ELEIÇÕES / Advogados que concorrem à presidência da OAB-DF destacam projetos e prioridades se forem eleitos

As propostas de cada candidato

» CIBELE MOREIRA » JÚLIA ELEUTÉRIO » SAMARA SCHWINGEL

Também participaram do programa especial do *CB.Poder* — uma parceria do *Correio* com a TV Brasília — os advogados Guilherme

Campelo, Renata Amaral e Evandro Pertence, que concorrem à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil na seccional do Distrito

Federal (OAB-DF). Durante a entrevista, eles destacaram as propostas de cada chapa para as eleições do próximo triênio.

Serviços fundamentais

Guilherme Campelo foi o terceiro entrevistado e encabeça a chapa 10. O candidato é advogado tributarista. Com sete anos de formação, ele destaca que o diferencial é nunca ter participado de campanhas da OAB-DF. “Eu penso que nós precisamos oxigenar e mudar os dirigentes. Há 20 anos, participa um grupo no poder”, ressalta. “Nós precisamos dar a participação para todos os advogados no DF. Acho que essa é a nossa inovação nesse pleito”, promete o candidato.

Segundo Campelo, 73% dos advogados no DF, durante a pandemia, não pagaram a anuidade da Ordem e, por conta disso, não devem votar. “A OAB, de um modo geral, está estagnada no tempo. Nós temos que modernizar”, avaliou. “Eu quero dar voz aos sem voz, principalmente a esses colegas que estão passando dificuldades nesse período da pandemia. Muitos fecharam os seus escritórios e não conseguiram pagar a anuidade. Nós queremos resgatar essa credibilidade e essa dignidade para a nossa classe”, ressaltou. Campelo disse que é favorável à criação de um órgão de contas para fiscalizar a arrecadação e a aplicação do dinheiro.

Além disso, o candidato tem como um dos objetivos, se eleito, focar nos serviços fundamentais para o advogado e para as famílias como a Caixa Assistência. “Nós não temos plano de saúde e plano odontológico. A gente tem que dar um apoio ao colega advogado e, principalmente, humanizar a nossa instituição, não só no DF”, declara Campelo. “Nós queremos condições de trabalho”, completa o candidato que atuou como presidente da Comissão de Direito Tributário da Associação Brasileira dos Advogados (ABA).

Anuidade

Uma das promessas de campanha de Guilherme Campelo é a redução da anuidade paga à OAB-DF pela metade, no ano que vem. “A redução de 50% da anuidade ocorrerá no primeiro ano de gestão, em 2022, justamente para corroborar por conta da pandemia que assolou todo o nosso segmento, principalmente a advocacia no DF para dar uma retomada na nossa atividade. Isso se justifica como uma ajuda para o colega advogado”, explicou o candidato.

De acordo com Campelo, o valor pago pelos advogados do DF custa em torno de R\$ 800 ao ano. O projeto indicado pelo candidato pretende fazer mais com esse dinheiro, mesmo reduzindo a anuidade. “Nós arrecadamos R\$ 32 milhões só neste ano, em plena pandemia. No ano que vem, vai dobrar”, destaca. “Precisamos gastar com o advogado, porque, infelizmente, a atual gestão da OAB-DF gastou R\$ 500 mil em 2019, quando não existia pandemia no DF, e nem no mundo, com festas, viagens e almoços para conselheiros. Esse dinheiro tem que ser gasto para a advocacia e não para os conselheiros. É assim que nossa chapa pensa”, ressaltou.

Políticas para as mulheres

A advogada Renata Amaral foi a quarta entrevistada do dia. Atual presidente da Associação de Advogadas pela Igualdade de Gênero e Raça, ela destaca que 58% da chapa 40, na qual ela concorre à presidência, é formada por mulheres. “A ordem é um ambiente extremamente masculino. Nós temos competência e sabemos construir política”, afirmou a candidata à jornalista Ana Maria Campos. “Está na hora de fazer uma política para nós (mulheres), para os homens e para a advocacia”, completou.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



GUILHERME CAMPELO, chapa 10

Guilherme Campelo é advogado tributarista. O candidato atuou como presidente da Comissão de Direito Tributário da Associação Brasileira dos Advogados (ABA). Além disso, Guilherme recebeu três medalhas de reconhecimento ao trabalho: a da ordem do mérito judiciário do trabalho, no grau oficial do Tribunal Superior do Trabalho; a do mérito profissional em ciências jurídicas, outorgada pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura; e a ordem do mérito judiciário Ruy Barbosa, outorgada pela Academia Latino-Americana de Ciências Humanas.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



RENATA AMARAL, chapa 40

Renata Amaral é advogada com especialização em direito privado e doutoranda em ciências jurídicas pela Universidad Católica Argentina. Sócia do Escritório de Advocacia Zveiter, no Rio de Janeiro, a candidata é cofundadora e atual presidente da Associação de Advogadas pela Igualdade de Gênero e Raça. Dentro da ordem, ocupou os cargos de presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais e da Comissão da Mulher Advogada da OAB/DF.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



EVANDRO PERTENCE, chapa 23

Evandro Pertence é formado em direito pela Universidade de Brasília (UnB), com pós-graduação em direito processual e direito econômico e das empresas. Nos anos de 2001-2003 foi membro nas comissões de Direitos Humanos e do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-DF. Em 2002, assumiu a presidência da Comissão de Apoio ao Advogado Iniciante. Evandro foi conselheiro federal por duas vezes e vice-presidente nacional da Comissão de Prerrogativas na OAB Nacional. Atuou como desembargador no Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF).

De acordo com ela, a falta de políticas voltadas para as mulheres as afasta do exercício da profissão. “Muitas acabam se afastando da advocacia por não dar conta”, apontou Renata, ao fazer uma comparação sobre o acúmulo de funções, em comparação aos homens. Nesse sentido, ela defendeu, dentro das propostas de gestão, a criação de uma creche voltada para os filhos de mães advogadas.

Também na avaliação da candidata, um dos papéis da OAB é cuidar do Estado Democrático de Direito. “A gente tem que estar do mesmo lado da sociedade, e o que a gente propõe é fazer esse resgate da instituição”, ressaltou. Ela afirmou que há privilégios dentro da Ordem e é feito muito lobby para tratar de interesses pessoais e dos clientes. “Na realidade, o que a gente tem é a busca pelo mais do mesmo. O poder pelo poder e isso esmaga a advocacia”, enfatizou.

Mudanças

Se eleita, Renata afirma que tudo vai mudar na ordem. “Por uma razão muito simples, o que a gente propõe é gerir a ordem para a real advocacia”, destacou. A advogada analisou que o cenário, com as últimas gestões, deixou a instituição empobrecida e prestigiando grandes advogados. “A real advocacia, que ultrapassa o percentual de 60%, não está contemplada pelos programas políticos

que são construídos por essas duas gestões que se revezam há 20 anos à frente da instituição, e que só produzem políticas para eles próprios, para esse clube de grandes advogados, de grandes bancas, enquanto a advocacia segue empobrecida e precarizada”, afirmou.

Renata ainda apontou que não há descentralização na oferta dos serviços da Ordem e que esses serviços são ineficientes. “O nosso maior desafio é falar ‘advogado e

Por mais independência

Último a ser sabatinado, Evandro Pertence que concorre pela chapa 23 e defende uma OAB independente que reaja aos temas pertinentes à sociedade. Na avaliação do advogado, a gestão atual não se posiciona como deveria. “O que eu vejo, hoje, é uma instituição que não responde aos ataques às instituições democráticas. E sabemos o quanto foi cara a construção da democracia”, destacou Pertence, que já foi membro das comissões de Direitos Humanos e do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-DF. Durante a participação no programa especial do *CB.Poder*, ele criticou o posicionamento da entidade durante a pandemia da covid-19. “A gente ficou quatro meses com o secretário de Saúde preso, durante o período da pandemia, durante o período do isolamento, e não houve reação da Ordem”, apontou.

Para ele, o Distrito Federal tem um peso maior do que as outras seccionais, pelo posicionamento regional, e dessa forma defende uma reação mais forte aos temas pertinentes. “Temos muita coisa para fazer. Tenho um compromisso com a advocacia. Andei pelo DF e Entorno, e conseguimos formar uma chapa muito inclusiva. É preciso trazer de volta o protagonismo da Ordem, mas com modernidade”, afirmou.

Evandro destacou, ainda, que a família e as vivências pessoais têm muita influência sobre a pessoa e advogado que ele é hoje. “O homem que forjou meu caráter é um advogado chamado José Paulo Pertence (pai). Eu tive a oportunidade de conhecer grandes advogados que frequentavam minha casa”, afirmou. Foi assim, segundo ele, que a paixão pela advocacia se formou.

Relação com Ibaneis

Evandro disse que não considera ter Ibaneis Rocha (MDB) como apoiador, mas comentou que não concorda com algumas das ações do gestor. “Acho que ele perde as origens quando resolve apoiar uma chapa ou outra”, afirmou o candidato. Porém, o concorrente destacou que o governador atuou como um “ótimo” advogado e presidente da seccional do DF, antes de assumir o cargo de chefe do Executivo local.

“Isso, para mim, ficou muito claro”, completou. Pertence participou da “origem” de Ibaneis como líder da OAB-DF, mas disse que a separação foi construtiva. “Ele entrou por uma porta e eu saí pela outra. Comecei esse projeto que se tornou muito bonito, porque reúne muita gente que não teria espaço em outros grupos”, disse. Se for eleito, ele afirma: “Não vamos fazer enfrentamento (ao governador), por enfrentamento, mas no momento em que a Ordem tem que se posicionar terá um posicionamento”.

advogada vêm para cá, vêm ocupar esse espaço que é nosso”, pontua. “Nós temos, hoje, dois grupos subjugados e subservientes ao GDF e que estão tentando, uma vez mais, se perpetuar nessa posição para benefícios próprios e não para benefício da advocacia. Mandar ofício, entrar com ação já combinada com o governador é fazer pouco da capacidade cognitiva da advocacia e nós somos um eleitorado qualificado”, criticou.